



EDITORIAL

Página | 8

DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO NO SUL GLOBAL: REFLEXÕES SOBRE RESILIÊNCIA E EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA

*Desarrollo y Subdesarrollo en el Sur Global: Reflexiones sobre Resiliencia y
Experiencias de Superación de la Pobreza*

*Development and Underdevelopment in the Global South: Reflections on Resilience and
Experiences of Overcoming Poverty*

A presente edição da Revista Científica Multidisciplinar do ISPI *Mupanda* reúne um conjunto diversificado de contributos científicos subordinados ao tema “*Desenvolvimento e subdesenvolvimento no Sul Global: Reflexões sobre Resiliência e Experiências de Superação da Pobreza*”, promovendo uma abordagem crítica, interdisciplinar e cientificamente fundamentada sobre os desafios estruturais que continuam a marcar as sociedades do Sul Global. Os artigos publicados enquadram-se nas linhas de investigação propostas pela revista e analisam, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, problemáticas relacionadas com as desigualdades sociais, a exclusão económica, as assimetrias de poder, os processos de dependência histórica e os obstáculos à construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento.

Os estudos reunidos nesta edição evidenciam igualmente uma forte orientação decolonial, ao valorizarem saberes locais, experiências históricas e epistemologias alternativas frequentemente marginalizadas pelos paradigmas científicos dominantes. Neste sentido, os trabalhos publicados procuram contribuir para a construção de uma produção científica mais contextualizada, inclusiva e comprometida com as realidades sociais, culturais e políticas dos países africanos e de outras regiões do Sul Global. As reflexões apresentadas abordam experiências concretas de resiliência comunitária, inovação social, inclusão, justiça cognitiva e estratégias de superação da pobreza, reforçando o papel da

investigação científica enquanto instrumento de transformação social e de fortalecimento das capacidades institucionais e humanas.

A natureza multidisciplinar da revista manifesta-se na diversidade temática dos artigos seleccionados. No domínio da educação, da filosofia e do currículo, destacam-se análises críticas sobre a injustiça epistémica e a necessidade de africanização do ensino da Filosofia, assim como reflexões sobre a diversidade linguístico-cultural enquanto fundamento para uma educação ambiental e sustentável. Integram igualmente este eixo estudos sobre práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a utilização de visitas de estudo no ensino da Química, bem como investigações relacionadas com a formação inicial de professores, evidenciando desafios contemporâneos e propostas concretas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em Angola.

Página | 9

Ao reunir perspectivas científicas plurais e abordagens metodológicas diversas, esta edição da *Mupanda* reafirma o compromisso institucional do ISPI com a promoção de uma ciência rigorosa, socialmente relevante e intelectualmente comprometida com os desafios do desenvolvimento humano, da valorização dos saberes africanos e da construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Criar uma revista científica no ensino superior, no contexto contemporâneo, constitui um instrumento estruturante, uma peça chave, para a consolidação da produção académica, para a legitimação do conhecimento científico e para a afirmação institucional no panorama nacional e internacional. Nos países africanos com sistemas científicos em desenvolvimento, como Angola segundo Albach (2013) e Tijssen (2007) esta iniciativa assume um papel muito mais relevante, por contribuir directamente para a superação de assimetrias regionais na produção e circulação do conhecimento, historicamente concentrado em centros científicos do Norte global.

Neste enquadramento, a Revista Mupanda – Revista Científica Multidisciplinar do Instituto Superior Politécnico Independente (ISPI) surge como uma resposta estratégica à necessidade de criação de um espaço académico estruturado, orientado para a produção, validação e disseminação do conhecimento científico, com base em critérios rigorosos de qualidade, ética e relevância social. A sua concepção não se limita a um exercício editorial, traduz antes de mais, uma visão institucional UNESCO (2021) que reconhece a

ciência como elemento essencial do desenvolvimento sustentável e das dinâmicas de mudança social.

As referências internacionais sobre comunicação científica revelam que as revistas académicas desempenham um papel crucial na organização do sistema científico, funcionando como mecanismos de ratificação do conhecimento através da revisão por pares, bem como canais de difusão e acumulação do saber. Neste sentido, para Merton (1973) a criação de uma revista científica implica não apenas a definição de uma linha editorial, mas também a construção de uma estrutura do conhecimento clara, capaz de nortear a selecção, avaliação e divulgação da produção científica.

Um dos aspectos mais complexos deste processo reside na escolha do nome da revista. A designação de uma revista não constitui um elemento neutro; pelo contrário, como refere Bourdieu (2004) reflecte a sua identidade, o seu posicionamento e a sua relação com o contexto em que se insere. No caso da Revista Mupanda, a denominação resultou de um processo intencional e rigorosamente fundamentado, direccionado por critérios de natureza científica, institucional e cultural, com o objetivo de assegurar a representatividade territorial, a abertura da multidisciplinaridade e a consistência do seu enquadramento epistemológico.

A dificuldade inicial na escolha de uma designação adequada revelou riscos associados a escolhas excessivamente especializadas ou limitadas a áreas específicas do conhecimento. Tal limitação seria incompatível com a natureza multidisciplinar que se pretendia outorgar à revista, na medida em que poderia restringir a diversidade temática e comprometer a sua capacidade de atrair contributos de diferentes áreas científicas. Esta percepção levou à optar por uma abordagem metodológica assente na investigação científica, com ênfase na análise de elementos estruturantes do contexto regional com potencial simbólico e científico.

A identificação da *Brachystegia spiciformis*, conhecida a nível local por mupanda, como elemento central deste processo, resulta de evidência científica consolidada sobre a flora e os ecossistemas da África Austral. As formações de Miombo, dominadas por espécies dos géneros *Brachystegia* e *Julbernardia*, constituem um dos maiores biomas tropicais secos do mundo, desempenhando um papel fundamental na regulação climática, na conservação da biodiversidade e na sustentação de milhões de pessoas. Como apontam Campbell (1996) e Dewees et al. (2010). Estas florestas possuem como características

uma elevada diversidade florística e uma complexa dinâmica ecológica, na perspectiva de Frost (1996) influenciada por factores climáticos, edáficos e antrópicos.

No contexto angolano, Figueiredo e Smith (2008) e Gonsalvés (2008) referem que os estudos existentes apontam para uma riqueza florística significativa, pouco documentada, o que demonstra a necessidade de intensificar a investigação científica nesta área. A *Brachystegia spiciformis* destaca-se como uma espécie dominante nestes ecossistemas contribuindo segundo White (1983); Werger (1978) para a estruturação das comunidades vegetais, para a estabilidade dos solos e para a manutenção dos ciclos biogeoquímicos. A sua capacidade de adaptação a condições ambientais adversas, incluindo solos pobres e regimes climáticos variáveis, proporciona-lhe um carácter resiliente que reforça o seu valor simbólico.

Para além da sua importância ecológica, a mupanda possui uma dimensão sociocultural relevante, estando profundamente integrada nas práticas e nos modos de vida das comunidades locais. Morris (2000) e Cunningham (2001) referem que a literatura etnobotânica evidencia o papel das espécies arbóreas africanas como elementos estruturantes das relações sociais, desempenhando funções que vão desde a utilização medicinal até à organização do espaço comunitário. No caso da mupanda, a sua utilização como espaço de reunião e partilha colectiva evidencia a sua função enquanto elemento de coesão social.

Esta intersecção entre ecologia, cultura e conhecimento constitui um dos fundamentos conceptuais da Revista Mupanda. Ao adoptar um nome inspirado numa espécie autóctene, traduz uma identidade científica ancorada no território, ao valorizar em simultâneo o conhecimento tradicional e ao promover a sua articulação com abordagens científicas contemporâneas. Esta perspectiva encontra-se alinhada com as abordagens de Pretty (2011) e Berkes (2012) que defendem a integração de saberes locais, regionais, autóctones e científicos como estratégia de conhecimento mais inclusivo e contextualizado, reforçando a necessidade de valorização das epistemologias.

A escolha do nome Mupanda revela-se, assim, uma decisão estratégica que responde a múltiplos objectivos. Em primeiro, reforçar o elo da revista ao contexto regional, ao contribuir para a valorização do património natural e da identidade cultural do Sul e Huílandia em particular. Em segundo, por promover e incentivar a investigação sobre biodiversidade e sustentabilidade social, áreas de crescente importância no contexto

global. Em, por simbolizar valores como resiliência, crescimento e continuidade, alinhados com a missão institucional do ISPI.

Gnosiologicamente, a metáfora da árvore propicia paradigma categorial pertinente para configurar a arquitetura do saber científico. um modelo. As raízes simbolizam santos (2010) o enraizamento no território e na realidade empírica, condição necessária para a produção de conhecimento relevante. O tronco representa o rigor metodológico e a consistência teórico metodológica, elementos essenciais para a validação científica. Os ramos transmitem a pluridisciplinaridade, reflectindo segundo Morin (2005) a natureza plural e interconectada do conhecimento moderno.

Esta abordagem multidisciplinar assume particular relevância num contexto marcado pela complexidade dos problemas modernos e pós-modernos, que exigem soluções integradas e transversais. A literatura sobre interdisciplinaridade destaca a necessidade como refere Klein (2010) de superar a fragmentação do conhecimento, promovendo o diálogo entre diferentes áreas científicas. A Revista Mupanda posiciona-se, neste sentido, como uma plataforma de convergência, capaz de integrar contributos transdisciplinares, oriundos das ciências naturais, sociais, humanas e tecnológicas etc...

A estrutura editorial da revista constitui outro elemento central para a sua credibilidade científica. A adopção de um sistema de revisão por pares garante a validação do conhecimento produzido, assegurando a qualidade, originalidade e relevância dos artigos publicados. Este processo, amplamente reconhecido como um dos pilares da ciência moderna, contribui Mulligan et al. (2013) para a construção de confiança na produção científica e para a consolidação da comunidade académica.

Adicionalmente, a utilização das normas APA (7.^a edição) assegura a padronização das citações e referências, facilitando a integração da revista em bases de dados internacionais e promovendo a sua visibilidade científica. A política de acesso aberto, adoptada pela Revista Mupanda, alinha-se com tendências globais que defendem a democratização do conhecimento e a eliminação de barreiras ao acesso à informação científica.

A heterogeneidade de tipologias de publicação constitui igualmente um factor distintivo, ao permitir a inclusão de diferentes formatos de produção científica, desde artigos originais até estudos de caso e relatos de experiência. Esta diversidade contribui para o enriquecimento do debate académico e para estimular a inovação, ao promover a participação de investigadores em diferentes estágios da sua carreira.

No plano institucional, a Revista Mupanda desempenha um papel estratégico na afirmação do ISPI como centro de produção científica. Ao criar um canal formal de divulgação da investigação, a revista incentiva a produção científica interna, promove a colaboração entre investigadores e reforça a visibilidade da instituição no panorama académico, simultaneamente, contribui para a formação de novos investigadores, ao proporcionar um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de competências científicas, num contexto global marcado UNESCO (2021) por desafios, sociais e tecnológicos, onde a produção de conhecimento científico assume uma importância elementar para a definição de políticas públicas e para a promoção do desenvolvimento sustentável. A Revista Mupanda posiciona-se como um instrumento relevante neste processo, contribuindo para a disseminação de conhecimento que pode ser aplicado na resolução de problemas concretos e contextualizados.

A criação da Revista Mupanda representa uma iniciativa estruturada, fundamentada e estrategicamente orientada, que absorve dimensões científicas, culturais e institucionais. A escolha do seu nome, baseada na espécie *Brachystegia spiciformis*, reflecte uma abordagem inovadora que articula identidade local e projecção global, valorizando a biodiversidade local, o saber tradicional e a multidisciplinaridade científica.

Tal como a árvore que lhe dá nome, a revista deverá crescer de forma sustentada, alicerçada no rigor científico, na diversidade de saberes e no compromisso com a excelência académica. As suas raízes garantirão a relevância do conhecimento produzido, o seu tronco assegurará a consistência metodológica e os seus ramos permitirão a expansão do saber em múltiplas direcções. Neste equilíbrio entre local e global, tradição e inovação, reside o potencial transformador da Revista Mupanda.

A presente edição da Revista Científica Multidisciplinar do ISPI “Mupanda” reúne um conjunto diversificado de estudos organizados em torno de eixos temáticos estruturantes, evidenciando a sua natureza multidisciplinar.

No domínio da educação, filosofia e currículo, destacam-se análises críticas sobre a injustiça epistémica e a necessidade de africanização do ensino da Filosofia, bem como reflexões sobre a diversidade linguístico-cultural como fundamento da educação ambiental e sustentável. Integram ainda este eixo de estudos sobre práticas pedagógicas inovadoras, como as visitas de estudo em Química, e sobre a formação inicial de

professores, evidenciando desafios e propostas para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em Angola.

No campo das ciências sociais, história e género, os artigos abordam a guerra civil angolana, as dinâmicas da luta de libertação nacional e a participação das mulheres nesse processo, ao problematizar a sua invisibilização nos currículos escolares. Em forma de complementaridade, exploram-se questões de identidade cultural e turismo religioso, bem como a valorização da produção literária feminina, concorrendo para a construção de uma historiografia e de um cânone mais inclusivos.

No eixo da economia, políticas públicas e desenvolvimento, incluem-se estudos sobre o impacto da dívida pública no crescimento económico angolano e análises críticas de programas sociais, como o Kwenda, evidenciando os seus efeitos e limitações no combate à pobreza e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Por último, mas não menos interessante, no domínio do direito e ética, destaca-se a reflexão sobre o direito à vida no ordenamento jurídico angolano, discutindo os seus fundamentos, limites e desafios actuais.

Após um processo de avaliação minucioso foram escolhidos 12 artigos, que se destacaram pela sua qualidade metodológica, pertinência temática e contributo científico, os mesmos constituem o corpo desta edição inaugural. Trabalhos estes que a seguir apresentamos:

1. Legitimidade da ensinabilidade da filosofia do direito: fundamentos epistemológicos e competência docente, de **Yuri do Rosário Tyilyata Cambinda e Euclides Chilungo**, analisa a legitimidade do ensino da Filosofia do Direito no contexto universitário angolano, discutindo se esta disciplina deve ser leccionada por filósofos, juristas ou jusfilósofos. O estudo conclui que o jusfilósofo reúne as competências mais adequadas para assegurar uma formação crítica, ética e interdisciplinar.

2. O direito à vida no ordenamento jurídico angolano: questões pertinentes perante o direito à vida, de **Carlos Burity da Silva**, reflecte sobre o direito à vida no sistema jurídico angolano diante de dilemas bioéticos contemporâneos, como aborto, eutanásia, suicídio e pena de morte. O autor defende que este direito exige uma interpretação permanente baseada na dignidade humana e nas realidades sociais.

3. A influência da dívida pública no crescimento económico de Angola no período de 2000–2020, de Luis Caala Tchitumba, Raúl Manuel da Cruz Dias, Agnaldo Dalton Mendes Guedes e Osvaldo Tchipuapua Peio Salazar, investiga os impactos do endividamento no crescimento económico angolano. Os resultados demonstram que o aumento da dívida pública afectou negativamente o PIB, comprometendo o investimento e reforçando a necessidade de políticas económicas sustentáveis.

4. O programa Kwenda em Angola: análise crítica e contributos a partir do município de Cacula, de António Dala Pereira e Elisa Mpingafana Massela, avalia os efeitos do Programa Kwenda no combate à pobreza. Embora reconheça o contributo da transferência monetária para o alívio imediato das necessidades básicas, o estudo alerta para as limitações estruturais do programa sem políticas de inclusão produtiva e fortalecimento da agricultura familiar.

5. A guerra civil angolana entre 1992 a 2002: causas e consequências, de António Diniz Lourenço, examina as causas políticas e militares do reacender da guerra civil angolana após as eleições de 1992, bem como as suas consequências sociais, económicas e psicológicas. O autor sublinha que as marcas do conflito continuam presentes no processo de reconciliação e consolidação democrática.

6. A mulher na libertação angolana: representações e narrativas nos currículos escolares (1960–1975), de Oliveira Adão Miguel, investiga a participação feminina na luta de libertação nacional e a forma como esta é retratada nos currículos escolares de História. O estudo evidencia a persistência de narrativas androcentristas que invisibilizam o papel das mulheres na construção histórica de Angola.

7. Religião e identidade ou turismo na festividade da Nossa Senhora do Monte, de Antunes Rafael Kaiumba Pinto e Inara Fernanda Tavares da Cruz, analisa a festividade da Nossa Senhora do Monte como espaço de intersecção entre religião, identidade cultural e turismo. O artigo demonstra que o evento possui forte dimensão espiritual, ao mesmo tempo que impulsiona actividades turísticas e económicas no Lubango.

8. A injustiça epistémica e as obrigações morais para africanizar o currículo de filosofia em Angola: problemas e perspectivas, de António João Sebastião Issengue e José Nambongue, debate a marginalização dos saberes africanos no ensino da Filosofia em Angola. Os autores defendem a africanização curricular como uma obrigação moral e

epistemológica para valorizar as epistemologias locais e combater a exclusão eurocêntrica.

9. Visitas de estudo em química: proposta para as escolas do I e II ciclo, de Miguel Manuel Cutalica, apresenta uma proposta metodológica para a realização de visitas de estudo no ensino da Química. O autor demonstra que a articulação entre teoria e prática contribui para aumentar a motivação dos alunos e melhorar significativamente o processo de aprendizagem.

Página | 16

10. Prática pedagógica supervisionada na formação inicial de professores do ensino primário: percurso e evidências, de Jorge Tamayo Pupo, Carla Marisa Black, Dania Cuenca Rodriguez e Ana Miranda, analisa a implementação da prática pedagógica supervisionada no ISPI, destacando a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, apesar das limitações metodológicas e infraestruturais identificadas.

11. Mulheres autoras do Sul de Angola: do silêncio à construção de um cânone plural, de Eduardo Rosa e Domingos Tavares, reflecte sobre a produção literária feminina no Sul de Angola, evidenciando como estas autoras enfrentam a invisibilidade provocada pelo patriarcado e pela centralização do cânone literário angolano.

12. A diversidade linguístico-cultural: que consequências para o ambiente?, de Firmino Filipe José e António Pessela, relaciona a diversidade linguística e cultural com a preservação ambiental, defendendo que o plurilinguismo e a interculturalidade são elementos essenciais para fortalecer a Educação Ambiental e formar cidadãos mais conscientes e sustentáveis.

Tal como a árvore que lhe dá nome, a Revista Mupanda deverá crescer de forma sustentada, alicerçada no rigor científico, na diversidade de saberes e no compromisso com a excelência académica. Que a leitura desta edição reforce o compromisso de todos os académicos na busca ativa por um futuro mais resiliente e desenvolvido.

Referências Bibliográficas

Altbach, P. G. (2013). *The international imperative in higher education*. Sense Publishers.

Berkes, F. (2012). *Sacred ecology* (3rd ed.). Routledge.

Bourdieu, P. (2004). *Science of science and reflexivity*. Polity Press.

Campbell, B. (1996). *The Miombo in transition*. CIFOR.

Cunningham, A. B. (2001). *Applied ethnobotany: People, wild plant use and conservation*. Earthscan.

Deweese, P., Campbell, B., Katerere, Y., Siteo, A., Cunningham, A. B., Angelsen, A., & Wunder, S. (2010). *Managing the Miombo woodlands of southern Africa: Policies, incentives and options for the rural poor*. World Bank.

Figueiredo, E., & Smith, G. (2008). *Plants of Angola*. SANBI.

Frost, P. (1996). *The ecology of Miombo woodlands*. CIFOR.

Gonçalves, F. M. P. (2008). *Contribuição para o conhecimento da flora da Huíla*. Instituto de Investigação Científica Tropical.

Klein, J. T. (2010). *A taxonomy of interdisciplinarity*. Oxford University Press.

Millennium Ecosystem Assessment. (2005). *Ecosystems and human well-being: Synthesis*. Island Press.

Morin, E. (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Instituto Piaget.

Morris, B. (2000). *Animals and ancestors: An ethnography*. Berg.

Morris, B. (2000). *Plants and people in Africa*. Berg Publishers.

Mulligan, A., Hall, L., & Raphael, E. (2013). *Peer review in a changing world: An international study measuring the attitudes of researchers*. Elsevier.

Santos, B. S. (2010). *Epistemologias do Sul*. Cortez Editora.

Tijssen, R. (2007). *Africa's science base: An overview of scientific performance and output*. Centre for Science and Technology Studies.

Merton, R. K. (1973). *The sociology of science: Theoretical and empirical investigations*. University of Chicago Press.

UNESCO. (2021). *UNESCO science report: The race against time for smarter development*. UNESCO Publishing.

Werger, M. J. A. (1978). *Biogeography and ecology of southern Africa*. Springer.

White, F. (1983). *The vegetation of Africa: A descriptive memoir to accompany the UNESCO/AETFAT/UNSO vegetation map of Africa*. UNESCO.

Aida Neusa Gomes Nelson António, PhD

Instituto Superior Politécnico Independente, Angola

Mariana Sá de Lemos Teixeira, MSc

Instituto Superior Politécnico Independente, Angola

Yudith Zamora Castell, MSc

Instituto Superior Politécnico Independente, Angola

Bernadino Valente Calossa, PhD

Instituto Superior Politécnico Independente, Angola

Mario Beniyulde Jerónimo Abel, Lic

Instituto Superior Politécnico Independente, Angola



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica Mupanda.